

Entre os finais do 6º e os finais do 4º milénio a.C., ainda que de forma lenta e assimétrica, ocorreram alterações significativas nos modos de vida das comunidades. A domesticação de animais, a adoção da agricultura e a generalização de produção de cerâmica são as transformações mais importantes ocorridas durante o período do Neolítico.

Surgem os primeiros povoados fixos e a ideia de território permanente, ou seja o sentido de pertença a determinados lugares por parte das sociedades. A maior evidência da presença dessas comunidades são os seus túmulos. Construídos com grandes pedras, esses túmulos vão caracterizar uma cultura material que se designa Megalítica. O culto dos mortos é, pois, uma realidade neste período.

A construção dos referidos túmulos ou monumentos sob *tumuli* era feita com pedras de grandes dimensões que compõe uma câmara funerária, com ou sem corredor de acesso. As pedras enterradas na vertical e que constituíam as paredes chamam-se Esteios, os quais eram cobertos com uma Tampa ou Mesa.

Ao conjunto chamamos Anta ou Dólmen. Por fim, este era coberto por um monte de pequenas pedras e terra, formando um montículo artificial, de forma arredondada a que se convencionou chamar Mamoas ou Mâmua, por lembrar um seio de mulher ou uma gravidez da terra, logo um culto à terra mãe.

No seu interior os mortos eram sepultados com materiais destinados a garantir o mínimo de continuidade do seu estatuto social numa vida para além da morte. Entre os artefactos encontrados destacam-se as pontas de seta, machados de pedra

polida, moinhos manuais, contas de colar, recipientes cerâmicos, indiciando o carácter simbólico destes objetos no contexto das práticas funerárias do Neolítico.

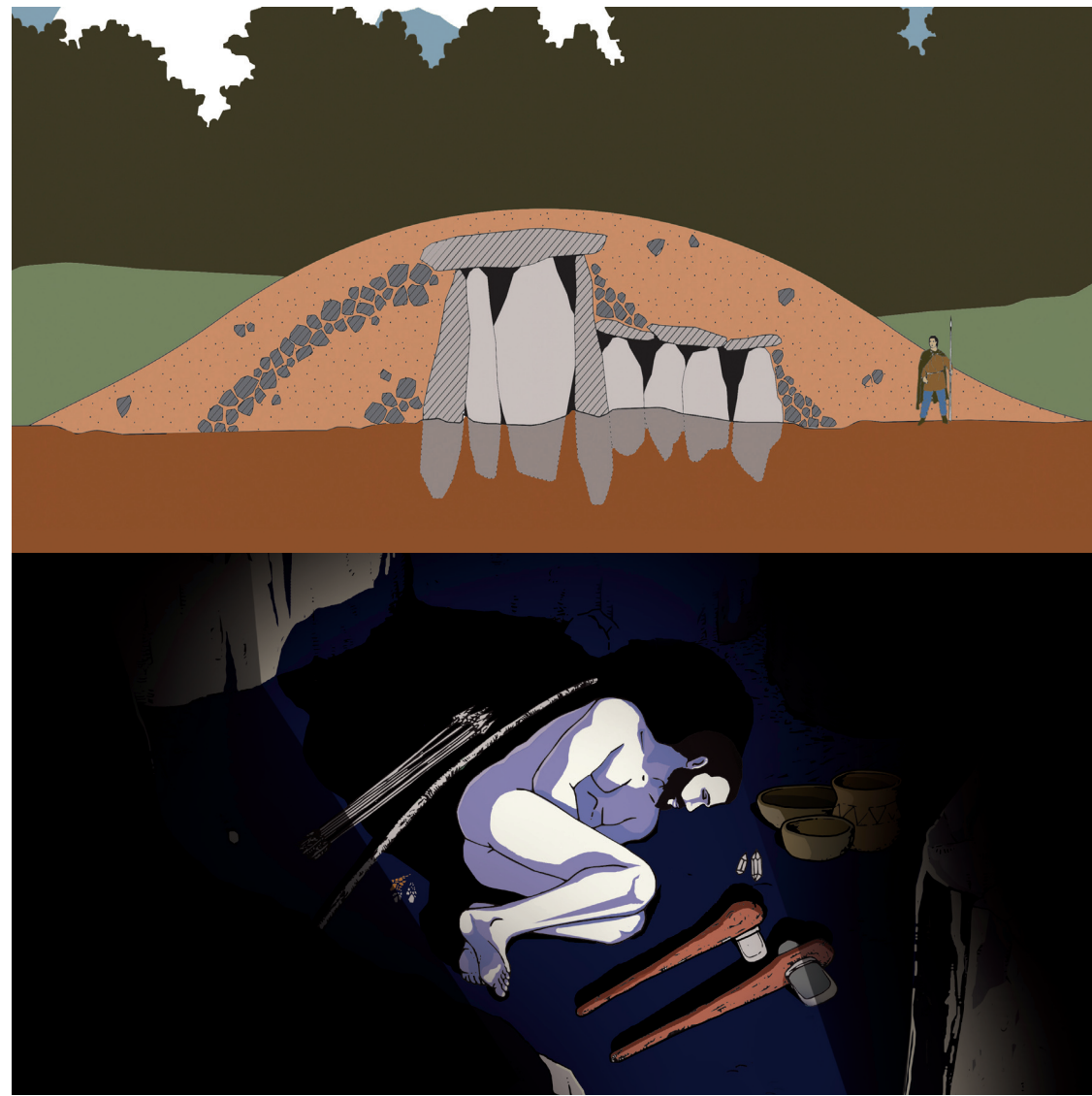
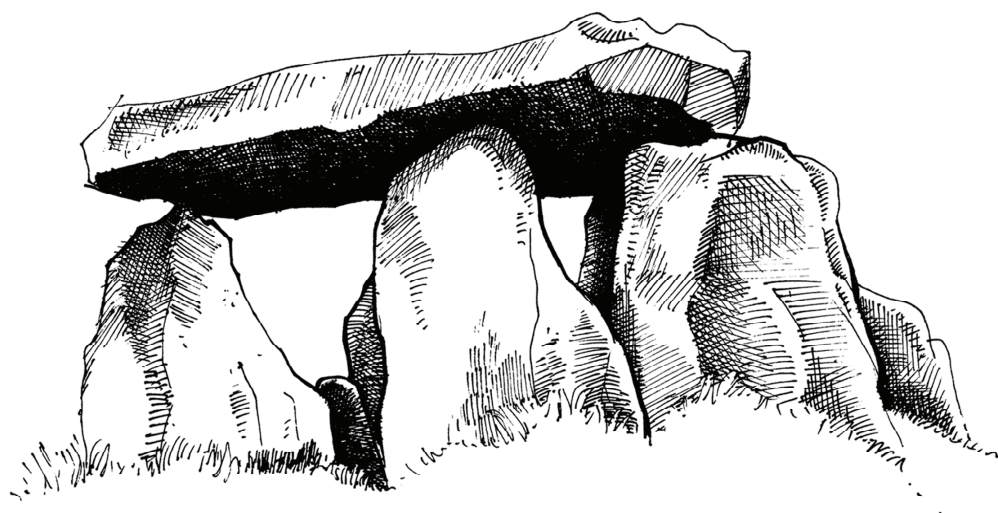
Em Vila do Conde a toponímia (nomes das localidades) e a documentação histórica indiciam que o número de monumentos foi muito superior aos que conhecemos hoje. Alguns dos locais referenciados são: Antelas das Alminhas, em Canidelo; Mamoas de Mourão, em Tougues; Mamoas de Corvos, em Bagunte; Mamoas de Sabariz, em Macieira da Maia. De entre estes, destacamos dois monumentos que foram alvo de projetos de valorização:

Mamoas da Ínsua – Vilar

A Mamoas da Ínsua é um dos mais importantes monumentos funerários de Vila do Conde. Escavada por um notável grupo de arqueólogos, esta mamoa revelou uma reutilização na Idade do Bronze inicial. A sua cronologia situa-se entre 5000 e os 2000 a.C..

Mamoas do Fulom – Junqueira

Conjunto de duas mamoaas, descobertas por Martins Sarmiento em finais do século XIX. Bastante destruídas no início do século XX, preservam, no entanto a essência do monumento, que é a elevação exterior. A sua cronologia situa-se entre 5000 e os 3000 a.C..



Visite as Mamoas do Fulom e Ínsua.
Para mais informações e marcações de visitas
guiadas a grupos, envie um e-mail para:
arqueologia@cm-viladoconde.pt
Tel: 252 248 468.

Mamoas do Fulom
41°23'29.24"N - 8°40'22.10"O

Mamoas de Ínsua
41°17'03.32"N - 8°41'22.36"O

